



256– Utilização de regulador vegetal na viabilidade e desenvolvimento da alface, em condições de câmara de germinação e campo

Ludmilla Maria Ribeiro da Silva¹; Davi Siqueira Belchior^{2*}; Thaís Helena de Araújo²; Isabela Cristina Gomes Honório²

UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais, Departamento de Ciências Agrárias e da Terra, CEP: 37902092 – Passos - MG, Brasil;

INTRODUÇÃO

As hortaliças vêm se mostrando como um dos principais produtos da agricultura brasileira de maior relevância. Um dos fatores agregados a isso é que são importantes fontes de vitaminas, minerais, fibras e antioxidantes (EMBRAPA, 2022). A produção e o mercado das hortaliças são considerados muito promissores para a agricultura brasileira. Haja vista, que a atividade requer área de plantio relativamente pequena, mas, contudo, exige assim uma grande mão de obra pelo seu manejo diário, a torna excelente opção para pequenos produtores e para a agricultura familiar.

METODOLOGIA

- Espécie: Alface
- Local: Fazenda Experimental da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
- Os experimentos foram compostos por um genótipo da espécie estudada combinados com cinco doses do bioestimulante Stimulate®: 2,5; 5,0; 10,0; 20,0 e 30,0 mL kg⁻¹, e mais duas testemunhas secas (embebição em água destilada e sem embebição com Stimulate® ou água).
- Teste de Germinação: Foram utilizadas três repetições de 25 sementes para cada tratamento. As sementes foram semeadas em caixas plásticas do tipo gerbox sobre três folhas de papel filtro umedecidas com água destilada, utilizando-se a quantidade de água de 2,5 vezes a massa do papel seco.
- Teste de Vigor: 1ª contagem da germinação: Avaliados por meio do percentual de plântulas normais obtidos na primeira contagem do teste de germinação onde havia sementes já germinadas, ou seja, aquelas que germinaram mais rapidamente.
- Teste de Vigor: Avaliação do comprimento da raiz primária: As amostras que apresentarem os maiores valores médios serão consideradas as mais vigorosas. Isso se justifica pelo fato de as sementes vigorosas originarem plantas com maior taxa de crescimento, em função de apresentarem maior capacidade de transformação e suprimento de reservas dos tecidos de armazenamento e da maior incorporação destes pelo eixo embrionário
- Ensaio de campo: As mudas foram transplantadas para os canteiros de 1,0 m de largura e 15 m de comprimento, e 0,25m de altura.



RESULTADOS E CONCLUSÕES

- Para o experimento em BOD, pode-se observar pela Tabela que apenas para a variável comprimento da radícula, as doses de Stimulate® foi significativa. Já para as variáveis IVG e porcentagem de germinação, a interação das doses utilizadas de Stimulate® e os tempos de embebição tiveram significância.

Fontes de Variação	GL	Quadrados médios		
		I.V.G.	GERM	COMPR
Doses	6	106,84 ^{NS}	0,78 ^{NS}	138,70*
Tempo	1	3,34 ^{NS}	0,00 ^{NS}	7,93 ^{NS}
Doses X Tempo	6	6,62*	0,002*	5,97 ^{NS}
Erro	28	1,62	0,00	5,27
Total	41	729,49	4,72	1023,57
CV.(%)		13,52	3,51	21,68

* Significativo a 5% de probabilidade pelo teste F. ^{NS}- Não Significativo

Como o comprimento da radícula foi significativo para as doses, procedeu-se a análise de regressão pela qual pôde-se observar uma curva (Figura 6).

- Para a variável porcentagem de germinação, observou-se que houve diferença estatística apenas na dose de 20 mL.kg⁻¹, onde no tempo de um minuto de embebição, a média da germinação foi superior.
- Já para o experimento realizado em campo, pode-se observar que todas as variáveis analisadas tiveram interação significativa entre as doses e os tempos de aplicação do Stimulate ®. Analisando as variáveis separadamente, não houve diferença significativa entre as doses e os tempos avaliados.
- Respostas positivas referentes à aplicação de reguladores vegetais ou misturas destes, como o Stimulate®, já foram verificadas em diversas culturas, incluindo a alface. No entanto, trabalhos que testem diferentes formas de aplicação e doses desses produtos deve ser cada vez mais realizado, dando assim subsídios para a comunidade científica e aos produtores dessa hortaliça, no entendimento destas respostas e na adoção de técnicas que visam o incremento em qualidade e produtividade de hortaliças. No entanto, as doses mais baixas testadas mostraram desempenho similar às doses maiores. Sendo assim, nas condições desse experimento, não há a necessidade de aplicação de grandes doses para obtenção de qualidade das plantas de alface, nas condições de campo. Nas condições de BOD, doses menores são eficientes para melhorar a qualidade das plântulas. Por fim não foi necessária dose elevada para nenhuma condição.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Apoio à Pesquisa-PAPq pela conceção da bolsa.

